

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Em dezembro de 2022, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 7,6% em relação a igual mês do ano passado, ao passo que a indústria nacional recuou 0,8% no mesmo comparativo. Na Bahia, os setores que apresentaram crescimento foram: Celulose e Papel (8,1%, pastas químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não, caixas de papelão ondulado ou corrugado, papel p/ usos na escrita, impressão e outros fins gráficos); Minerais não metálicos (5,6%, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto); Alimentos (3,2%, cacau ou chocolate em pó s/ açúcar ou edulcorantes, pasta de cacau, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e farinha de trigo) e Bebidas (2,3%, cerveja e chope, águas minerais naturais). Apresentaram queda: Metalurgia (-31,8%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferrocromo, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre); Equipamentos de informática (-28,2%, computadores pessoais de mesa, peças e acessórios p/ máqs. p/ processamento de dados e suas unidades periféricas, computadores portáteis); Couro e Calçados (-18,6%, calçados femininos de couro, tênis de material sintético e calçados moldados de borracha); Borracha e Plástico (-18,1%, pneus novos p/ caminhões e ônibus, pneus novos p/ automóveis, camionetas e utilitários, reservatórios, caixas-d'água, cisternas, piscinas e artef. semelhantes de plástico, filmes de material plástico (inclusive BOPP) p/ embalagem e borracha misturada não vulcanizada em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras); Produtos Químicos (-10,2%, etileno não-saturado, propeno não-saturado, benzeno e policloreto de vinila (PVC)); e Refino (-10,2%, gasolina automotiva, óleo diesel, parafina).

Já no acumulado do ano de 2022, a produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou alta de 3,4%, enquanto a indústria nacional caiu 0,4%. Apresentaram aumento da produção 4 dos 10 segmentos analisados, são eles: Equipamentos de informática (61,9%, computadores pessoais de mesa e portáteis, peças e acessórios p/ máqs. p/ processamento de dados e suas unidades periféricas); Refino de petróleo e biocombustíveis (21,6%, óleos combustíveis, óleo diesel, naftas para petroquímica, parafina); Minerais não metálicos (6,0%, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto); e Celulose e Papel (2,4%, pastas químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não e papel p/ usos na escrita, impressão e outros fins gráficos). Já os setores a seguir registraram queda: Metalurgia (-37,3%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre e ferrocromo); Borracha e plástico (-7,4%, pneus novos p/ automóveis, camionetas e utilitários, sacos, sacolas e bolsas de plástico, reservatórios, caixas-d'água, cisternas, piscinas e artef. semelhantes de plástico, filmes de material plástico p/ embalagem e pneus novos p/ caminhões e ônibus); Alimentos (-6,6%, açúcar cristal, farinha de trigo); Bebidas (-3,5%, cervejas e chope); Produtos

Químicos (-2,8%, etileno não-saturado, acilonitrila, polietileno linear e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK)) e Couro e Calçados (0,6%, calçados femininos de couro, calçados masculinos de plástico moldado).

Além da Bahia, registraram desempenho positivo no ano: Mato Grosso (19,4%); Rio de Janeiro (5,1%); Amazonas (4,1%); Goiás (1,3%); Rio Grande do Sul (1,1%) e São Paulo (0,2%). Os estados que apresentaram queda foram: Pará (7,0%); Espírito Santo (-3,5%); Ceará (-4,9%); Santa Catarina (-4,3%); Paraná (-4,3%); Pernambuco (-2,3%); Minas Gerais (-1,2%).

A indústria nacional iniciou o ano de 2022 com taxas positivas, porém ao longo do ano os resultados declinaram e finalizou o ano com um ligeiro recuo de 0,4% na produção, em comparação com o ano anterior. As quedas observadas no segundo semestre de 2022 acompanharam o esfriamento de toda a atividade econômica do país. Os juros altos, a inflação ainda elevada, provocaram redução no consumo das famílias. Adicionalmente, o cenário externo continua desafiador com desordem nas cadeias globais de fornecimento provocadas pela pandemia (especialmente na China) e a guerra na Ucrânia provocando elevação na inflação dos países, necessidade de elevação dos juros e, consequentemente, redução do crescimento econômico mundial.

Já a indústria baiana, apesar dos resultados negativos no 4º trimestre de 2022, fechou o ano com crescimento na produção de 3,4%, ocupando a 4ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. A Bahia registrou recuos no final do ano, por forte influência da parada para manutenção da Refinaria de Mataripe, tal resultado revela a concentração da matriz industrial baiana (o Refino é responsável por 28,0% do VTI da Indústria de Transformação baiana, logo variações neste setor impactam fortemente o resultado do agregado industrial).

Para a retomada do crescimento sustentado da economia brasileira e baiana, defendemos a construção e adoção de uma política industrial inovadora, que direcione esforços à economia de baixo carbono e à indústria 4.0, por exemplo. Ressalte-se também a importância da responsabilidade fiscal por parte do novo governo, com a realização das reformas tributária e administrativa, sem esquecer o enfrentamento do chamado Custo Brasil - infraestrutura precária, excesso de burocracia, insegurança jurídica, financiamento escasso e caro, além da baixa qualificação dos recursos humanos. Essas questões são apontadas pelo setor industrial como grandes entraves ao seu desenvolvimento. Um setor industrial forte, dinâmico e competitivo é indispensável para uma economia sólida.

Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus de 03/03/2023), as expectativas de mercado para o ano de 2023 são: (i) inflação (IPCA) de 5,78%; (ii) crescimento de 0,79% no PIB e (iii) Selic 12,5% a.a.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)		
Estados	Dez 22 / Dez 21	Jan - Dez 22 / Jan - Dez 21
São Paulo	2,0	0,2
Minas Gerais	-7,1	-1,2
Rio de Janeiro	5,9	5,1
Paraná	-10,0	-4,3
Rio Grande do Sul	0,7	1,1
Santa Catarina	-5,8	-4,3
Bahia	-7,6	3,4
Amazonas	-0,1	4,1
Pará	-8,2	-7,0
Espírito Santo	-21,0	-3,5
Goiás	-9,0	1,3
Pernambuco	-1,7	-2,3
Ceará	-3,1	-4,9
Mato Grosso	1,2	19,4
Brasil	-0,8	-0,4

Fonte: IBGE, elaboração FIEB/GEDI

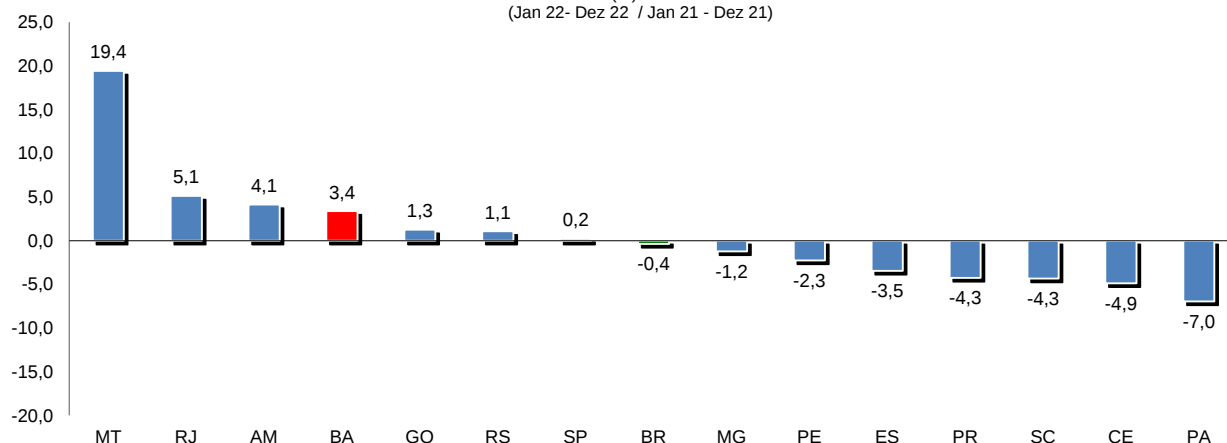
Bahia: PIM-PF de Dezembro de 2022 (variação percentual)		
	Dez 22 / Dez 21	Jan - Dez 22 / Jan - Dez 21
Indústria de Transformação	-7,6	3,4
Refino de petróleo e biocombustíveis	-10,2	21,6
Produtos químicos	-10,2	-2,8
Alimentos	3,2	-6,6
Celulose e papel	8,1	2,4
Borracha e plástico	-18,1	-7,4
Bebidas	2,3	-3,5
Metalurgia	-31,8	-37,3
Couro e Calçados	-18,6	-0,6
Minerais não metálicos	5,6	6,0
Equipamentos de Informática	-28,2	61,9
Extrativa Mineral	-16,7	-13,4

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GET

Gráficos PIM-PF

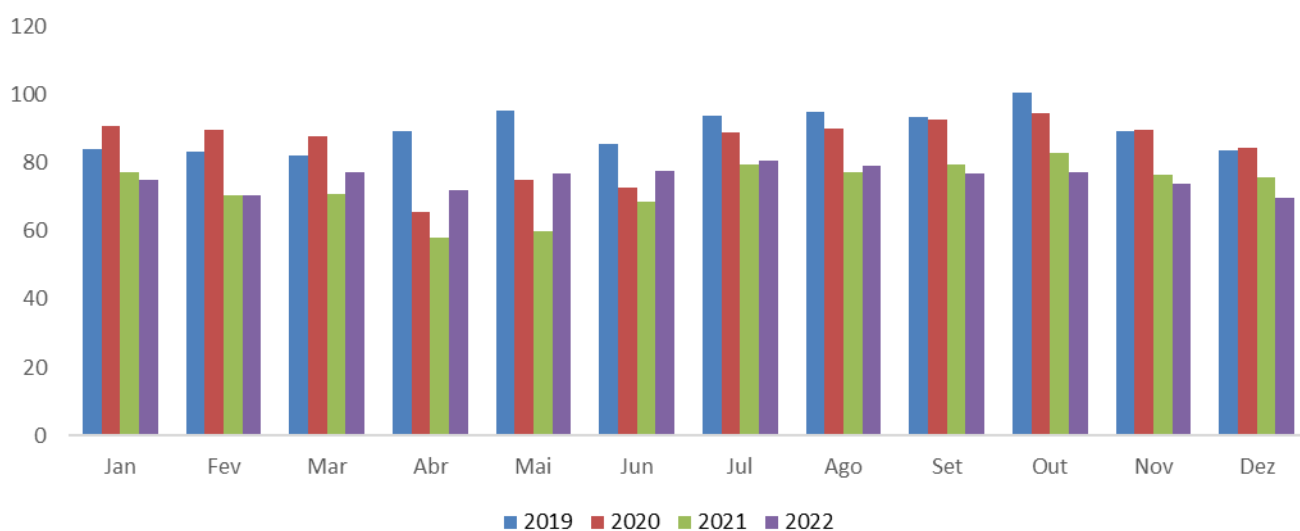
Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Jan 22- Dez 22 / Jan 21 - Dez 21)

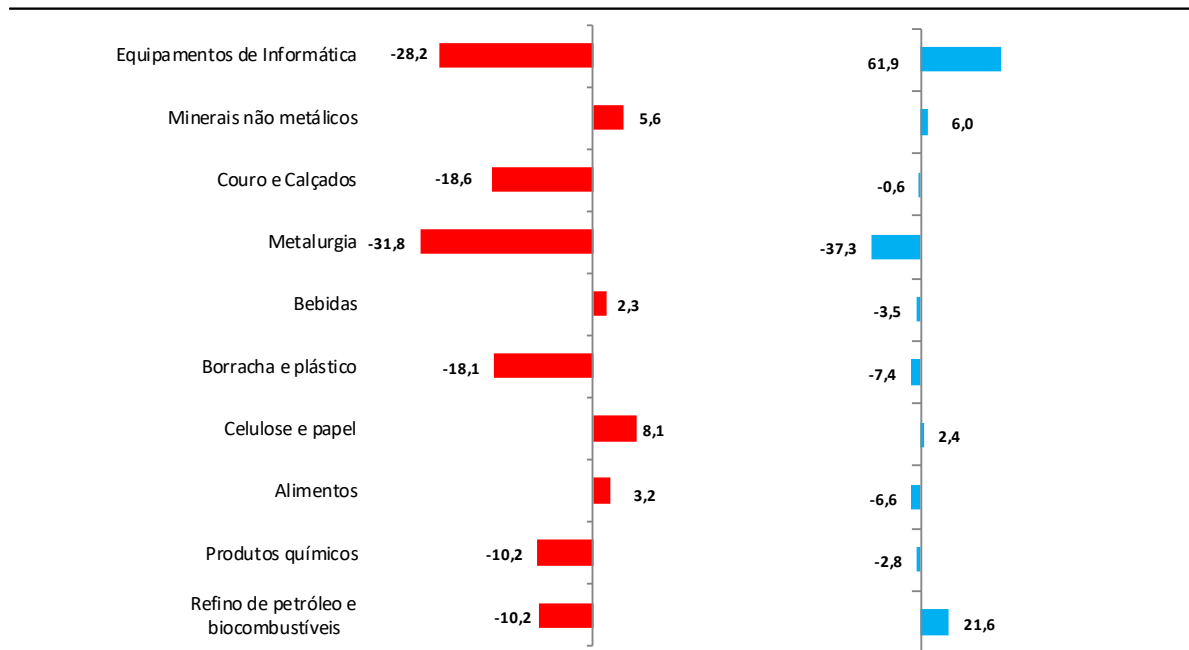


Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2019 - 2022)

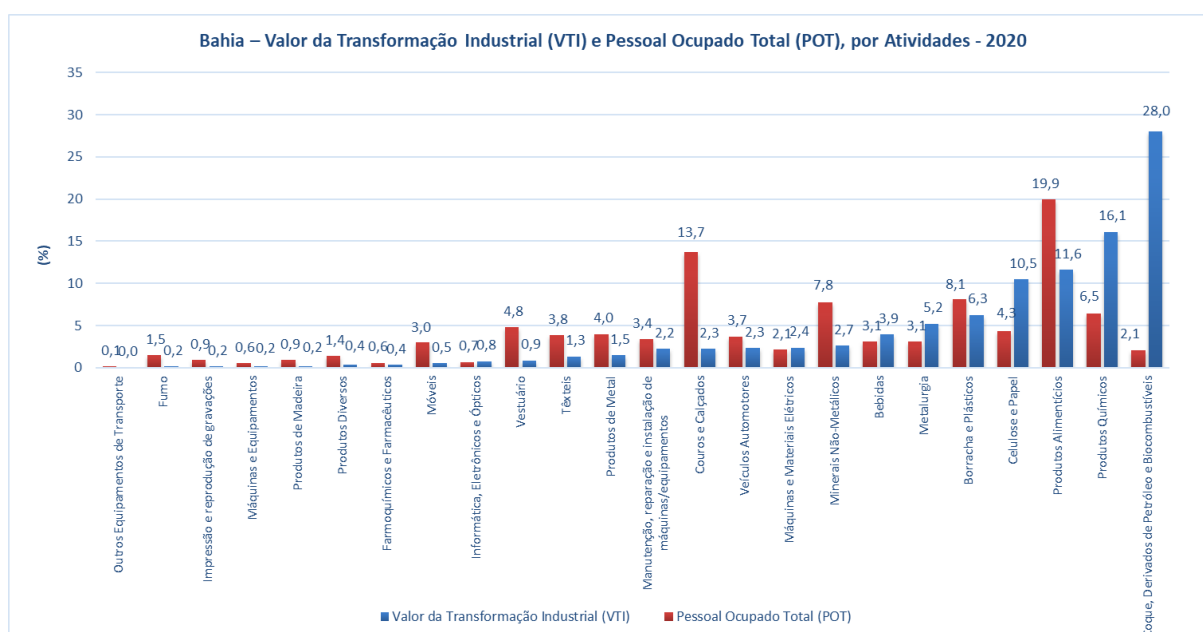
(Base: média de 2012 = 100)



Bahia: PIM-PF de Dezembro de 2022 (variação percentual)



- Variação mensal (Dez 22/ Dez 21)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Dez 22 / Jan - Dez 21)



Fonte: IBGE - PIA 2020. Elaboração FIEB/GEDI.